

Promotora vê omissão do Governo

MARIA EUGÉNIA

“O Governo está sendo omisso”. A acusação foi feita ontem pela promotora Eunice Amorim, durante debate promovido pela Rádio CBN sobre a Invasão da Estrutural. Eunice é autora de um parecer que proíbe a permanência dos invasores no local, bem como a manutenção do aterro sanitário do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) na área da Estrutural, que fica próxima ao Parque Nacional.

De acordo com a promotora, “- todo dia surgem novos barracos na invasão”, o que significa, na opinião dela, que o poder público não está agindo eficazmente no controle da invasão. “Ali existem ativida-

de flagrantemente irregulares que continuam impunes. E isso é inaceitável para o Ministério Público”, desabafou.

Ação - Lembrando que o Ministério Público age quando há omissão do poder público, Eunice Amorim explicou que se baseou em pareceres técnicos elaborados por engenheiros do Ibama para condenar o aterro sanitário do Lixão e exigir a remoção imediata das 1.784 famílias instaladas no local.

Para a promotora - que trabalha na defesa do meio ambiente - o aterro e as pessoas que moram ali sem nenhum cuidado com a preservação dos animais, da vegetação e dos aquíferos (córregos e lençol

d’água) são situações irregulares que merecem uma rápida solução.

O diretor do SLU, Luciano Sales, rebateu as críticas feitas pela promotora. Ele garantiu dispor de laudos técnicos que autorizam a manutenção do aterro sanitário na Estrutural, sem que haja prejuízo para a poluição dos córregos que passam no local: “Eles desembocam no Lago Paranoá e não são utilizados no abastecimento de água da população do Distrito Federal”.

Sales ressaltou que o aterro existe há cerca de 30 anos e que o Ministério Público nunca se manifestou sobre ele. A resposta veio imediatamente. “Nós só agimos quando há omissão do poder público”, repetiu a promotora.